**EDUCAÇÃO FINANCEIRA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO**

***FINANCIAL EDUCATION OF HIGH SCHOOL STUDENTS***

Linha de pesquisa: Controladora; Finanças; Mercado Financeiro.

**Yohana Fernandes Batista.**[[1]](#footnote-1)

**Ovidio Alberto Rodriguez Laraich.**[[2]](#footnote-2)

**RESUMO**

O presente estudo aborda como tema central a educação financeira, assunto este de suma importância para escolas e a sociedade. A pesquisa apresenta como principal objetivo identificar o nível de educação financeira, apresentando como público-alvo os alunos do ensino médio de um colégio da rede particular do município de Aparecida de Goiânia. Os objetivos específicos, por sua vez, são levantar os conhecimentos prévios dos alunos acerca do tema, averiguar quais os critérios são adotados em seu planejamento financeiro, investigar os hábitos de consumo dos alunos e sua relação com sua condição financeira, levantar quais os critérios a considerar para conseguir identificar o perfil de educação financeira da população consultada e verificar quais são as ferramentas financeiras conhecidas e utilizadas por eles. A pesquisa justifica-se dada a alta relevância de se trabalhar o tema que, apesar de ser um assunto muito comentado na atualidade, ainda representa um gargalo para a sociedade e, também, para organizações, afinal, os alunos de hoje serão os gestores do futuro. O estudo é classificado como sendo de natureza aplicada, abordagem quantitativa e seus objetivos são descritivos. Para isso, o levantamento de dados foi realizado através da aplicação de um questionário com 14 questões de múltipla escolha e sua fundamentação teórica baseada em pesquisa bibliográfica de vários autores da área de administração. Assim, foi desenvolvida e apresentada a análise dos dados coletados por meio de gráficos e comentários. Os resultados, por fim, demonstraram a necessidade de maior abordagem e conscientização de hábitos financeiros saudáveis.

**Palavras-chaves:** Educação Financeira; Ensino Médio; Planejamento.

***ABSTRACT***

The present study addresses financial education as a central theme, a matter of paramount importance for schools and society. The main objective of the research is to identify the level of financial education, presenting high school students from a private school in the municipality of Aparecida de Goiânia as a target audience. The specific objectives, in turn, are to raise the students' prior knowledge about the subject, to find out which criteria are adopted in their financial planning, to investigate the students' consumption habits and their relationship with their financial condition, to raise which criteria to consider in order to be able to identify the financial education profile of the consulted population and verify which financial tools are known and used by them. The research is justified given the high relevance of working on the theme that, despite being a much talked about topic today, still represents a bottleneck for society and also for organizations, after all, today's students will be the managers of the future. The study is classified as being of an applied nature, quantitative approach and its objectives are descriptive. For this, the data collection was carried out through the application of a questionnaire with 14 multiple-choice questions and its theoretical foundation based on bibliographical research of several authors in the area of administration. Thus, the analysis of the collected data was developed and presented through graphs and comments. The results, finally, demonstrated the need for a greater approach and awareness of healthy financial habits.

***Keywords:*** *Financial Education; High School; Planning.*

**1. INTRODUÇÃO**

A educação financeira, ainda nos dias de hoje, é um grande gargalo para a sociedade e para as organizações, sendo elas de grande, médio ou pequeno porte. Muitos pensam que a gestão de finanças se trata apenas da ideia e métodos que auxiliam a economizar, no entanto, significa ser capaz de tomar decisões informadas e estratégicas sobre o uso do dinheiro. É preciso ter conhecimento e saber avaliar os impactos que os recursos podem causar no presente e no futuro.

A ascensão econômica coloca o cidadão e as empresas em contato com novas situações e operações financeiras ainda pouco familiares. Segundo a OCDE (2005), a educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos envolvidos.

O Brasil é um dos poucos países do mundo que possui uma Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). A ENEF foi instituída por decreto presidencial e tem como objetivos promover a educação financeira e previdenciária, aumentar a capacidade do cidadão para realizar escolhas conscientes sobre a administração dos recursos e contribuir para a eficiência e solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros, de previdência e de capitalização. Trata-se de uma política de Estado, de caráter permanente e que envolve ações obrigatoriamente gratuitas, no entanto, são poucas as pessoas e famílias que se utilizam de planejamento financeiro.

Face ao exposto, o presente estudo justifica-se dada a importância de se trabalhar a educação financeira, pois os alunos de hoje serão os gestores de amanhã. É de suma importância para as escolas e para a sociedade ter noção e consciência dos trabalhadores que estão formando, assim como o mercado necessita ter conhecimento de seus futuros contratados.

Dessa forma, a presente pesquisa possui como principal objetivo identificar o nível de educação financeira dos acadêmicos do ensino médio de um colégio da rede particular do município de Aparecida de Goiânia e apresenta como objetivos específicos: levantar os conhecimentos prévios dos alunos acerca do tema; averiguar quais os critérios são adotados em seu planejamento financeiro; investigar os hábitos de consumo dos alunos e sua relação com sua condição financeira; levantar quais os critérios a considerar para conseguir identificar o perfil de educação financeira da população consultada e verificar quais são as ferramentas financeiras conhecidas e utilizadas por eles.

O colégio utilizado como base do estudo optou em não divulgar o seu nome, como forma de proteger sua identidade e a de seus alunos. Sendo assim, a menção à instituição será feita através do nome fictício Fatos.

Com base nessas premissas, a pergunta que a pesquisa pretende responder é: Os alunos do ensino médio do Colégio Fatos possuem educação financeira?

**2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

**2.1. Educação financeira**

A educação financeira ainda é uma das principais problemáticas da sociedade brasileira, pois é algo muito distante e, às vezes, até mesmo considerada como irrelevante para os brasileiros. Mesmo nos dias atuais, com tamanho desenvolvimento da tecnologia e avanço das informações, a população desconhece o real significado e importância da gestão financeira pessoal e organizacional.

A Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros. Com informação, formação e orientação claras, as pessoas adquirem os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos a elas associados e, então, façam escolhas bem embasadas, saibam onde procurar ajuda e adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Desse modo, a educação financeira nada mais é do que a forma como o indivíduo lida com seu dinheiro. O principal objetivo é que o cidadão tenha consciência de suas decisões e esteja ciente das oportunidades e dos riscos envolvidos em cada escolha. Ao invés de utilizar seus ganhos apenas para comprar e pagar contas, será possível compreender os motivos de economizar e desenvolver hábitos saudáveis de consumo, o que permite com que comecem a investir e assim aumentar o patrimônio e conquistar objetivos já estabelecidos.

De acordo com Savoia, Saito e Santana (2007), a educação financeira é o processo pelo qual ocorre a transmissão de conhecimentos que permitem os indivíduos desenvolverem habilidades que viabilizem a tomada de decisão fundamentada e segura, assim melhorando suas finanças pessoais. Já em relação a competência, Hira (2009) aponta que ser educado financeiramente significa estar bem-informado sobre assuntos como dinheiro, crédito, investimentos, bancos, seguros, impostos e gestão financeira, além de ser dotado da capacidade de usar esse conhecimento para planejar e tomar decisões financeiras corretas.

Segundo dados do IBGE em 2015, cerca de 64% das famílias gastavam mais do que ganhavam e, apesar da situação crítica, a educação financeira ainda não é uma matéria pertencente ao currículo das escolas brasileiras. O que comprova uma pobreza cultural quanto aos conceitos básicos sobre economia e finanças, dessa forma, contribuindo para a formação de analfabetos financeiros. Para Silva, Souza e Fajan (2015, p. 3), a “ideia não é criar uma disciplina específica e sim integrar o assunto ao currículo normal das escolas. Calcula-se, porém, que serão ao menos dez anos para consolidar o tema nas escolas”.

Pessoas mais educadas financeiramente são propensas a ter maior disponibilidade de renda e menor endividamento (KLAPPER; LUSARDI; PANOS, 2012). O grande problema se inicia na falta da educação financeira no âmbito familiar e escolar, pois sem conhecimento financeiro muitos indivíduos não conseguem ter o controle de suas finanças. Sendo assim, é fundamental entender a importância de se aprender e desenvolver um planejamento, seja ele pessoal, familiar ou organizacional.

**2.2. Endividamento das famílias**

Nos últimos anos, com a chegada da pandemia e o atual cenário econômico, muitas famílias se viram obrigadas a recorrerem ao uso de crédito extra e a tomada de empréstimos bancários, como forma de manterem seus gastos e recomporem suas rendas. De acordo com a Rádio Agência Nacional, a Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), alcançou o nível mais alto de inadimplência desde 2010, atingindo em abril de 2022 o número de 77,7% de brasileiros endividados. Em 2021, no mesmo período, a marca era de 67,5%.

O brasileiro, a cada ano que passa, está cada vez mais comprometendo sua renda com o pagamento de dívidas e, com isso, o endividamento se encontra em uma linha ascendente e sem projeções de reversão. A alta inflação contribui diretamente no aumento de inadimplentes no Brasil, pois para suprirem suas necessidades, muitas famílias recorrem ao uso do cheque especial, carnê de lojas, empréstimos pessoal, financiamento e o tão temido cartão de crédito. Segundo levantamento de março de 2022 do Serasa *Experian*, cerca de 28% das pessoas possuem dívidas com cartões de crédito e bancos, enquanto 23% correspondem às dívidas de produtos essenciais.

A inflação contribui diretamente no consumo de bens e serviços, assim como a taxa de juros. Segundo Albergoni (2015), os indivíduos tendem a poupar mais quando as taxas de juros estão elevadas, ou seja, consomem menos. As compras a prazo, também, possuem interferência no consumo das famílias, pois faz com que optem por pouparem parte da renda ou que decidam pagar parcelas de financiamento ao comprarem a prazo.

A maioria das famílias costuma realizar compras a prazo, parceladas. Nesse caso, há uma antecipação do consumo e, para isso, há um custo, que é o juro. Dessa forma, se a taxa de juros aumenta, o custo de parcelar também aumenta e as pessoas avaliam melhor a necessidade de adquirir o produto [...] No Brasil, no entanto a prática é estender o prazo de pagamento para que o consumidor não sinta o efeito dos juros (ALBERGONI, 2015, p.75-76).

A partir do crescimento do índice de inadimplência é possível observar na Figura 1 a situação do endividamento das famílias brasileiras e como a falta de reserva financeira pode comprometer o orçamento familiar, principalmente em épocas de crise. De acordo com SEABRA (2013), o ideal é que se tenha recursos financeiros equivalentes a três ou seis meses de salário, para caso ocorra acontecimentos inesperados como, por exemplo, uma demissão, uma doença ou até mesmo uma pandemia como ocorreu recentemente no cenário mundial.

A problemática maior é que muitas famílias só tomam conhecimento da proporção do endividamento quando a situação já está caótica, em outras palavras, quando tudo está um bolo de neve. Luquet e Assef (2007, p.7), afirmam que “o remédio [...] não é aumentar a receita, mas essencialmente gerir melhor o que se tem”. Sendo assim, é de suma importância a educação financeira familiar, para que seja possível definir objetivos, elaborar o fluxo de caixa mensal com receitas e despesas e dessa forma será possível controlar as dívidas, diminuir o índice do endividamento e, até mesmo, criar uma reserva que seja utilizada de forma consciente e em momentos de urgência.

**2.3. Poupança**

A educação financeira tem como principal objetivo orientar as pessoas a organizarem e administrarem o seu próprio dinheiro, isso significa ajudar a controlar gastos, diminuir despesas, economizar e investir. Um dos principais meios de investimento utilizados pelo brasileiro é a caderneta de poupança, mesmo nos dias atuais, é considerada a mais tradicional e mais segura forma de investir. Além disso, é um investimento de renda fixa, ou seja, é possível calcular quanto será pago em juros e quanto será o ganho do valor rendido. Segundo Halfeld (2001), a poupança é definida como saldo, a partir da equação: Poupança= Receitas – Despesas e aponta que há duas maneiras para aumentá-la, incrementar as receitas e/ou reduzir as despesas.

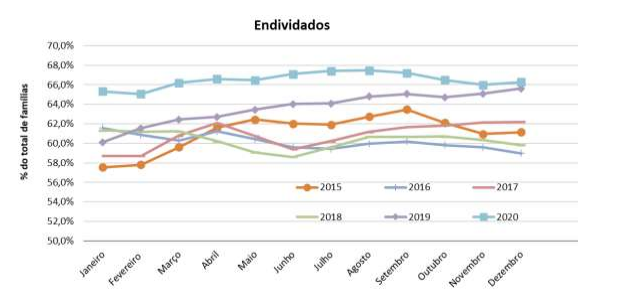


Figura 1. Percentual de endividados de 2015 a 2020

Fonte: PEIC/CNC (2020).

A caderneta de poupança do Brasil surgiu no ano de 1861, quando Dom Pedro II criou a Caixa Econômica Federal, através do Decreto nº 2.723 de 1861. Seu principal objetivo, na época, era atender as camadas mais pobres da população no período imperial. “Desde o início, a poupança era o socorro das camadas menos favorecidas da população, para os momentos difíceis ou a reserva para a aposentadoria [...]” (MACEDO, 2013, p.152).

Apesar de ser um dos investimentos mais seguros existentes, a poupança possui uma baixa rentabilidade. De acordo com dados do Banco Central, o rendimento de 2022 é de 6,17% ao ano + Taxa Referencial, sendo o acumulado, até setembro, de 5,76%. No entanto, a caderneta possui outros benefícios que encantam seus investidores como, por exemplo, a não cobrança de impostos creditados por pessoas físicas, zero cobrança de taxas administrativas, a rentabilidade é igual em todas as instituições financeiras e a possibilidade de resgatar o dinheiro a qualquer momento.

Os milhões de poupadores que depositam as economias na caderneta de poupança, em geral, têm menos informação e disposição para buscar investimentos mais arrojados. São aplicadores que raramente fazem grandes movimentos de entrada e saída de recursos. Esse comportamento estável dos pequenos poupadores não se repete nas camadas mais abastadas e informadas da população. Os grandes investidores normalmente mudam rapidamente de uma aplicação para outra quando as condições da economia se alteram. Quando a poupança se torna atrativa, grandes volumes de dinheiro migram para esta aplicação. E se a condição muda, esses recursos saem rapidamente em busca de melhor remuneração (MACEDO, 2013, pág.152).

É notório as inúmeras qualidades da caderneta de poupança, porém em relação a liquidez existem investimentos com maior rentabilidade. É possível notar que a falta de conhecimento em educação financeira contribui para que o indivíduo não estabeleça seus objetivos e, também, não tenha compreensão das diversas ferramentas de investimento que existem e qual a mais indicada a ser utilizada para a obtenção de suas metas.

**2.4. Planejamento financeiro pessoal**

O planejamento financeiro trata-se do processo de atingir os objetivos e metas financeiras, por meio do gerenciamento adequado dos recursos. Além disso, auxilia as pessoas no desenvolvimento de uma visão holística e abrangente de suas finanças, determinando onde estão no presente momento, onde pretendem estar no futuro e o que devem fazer para alcançar seus propósitos. O Comitê de Padrões de Planejamento Financeiro Ltd. (FPSB), define o planejamento financeiro como um “processo de desenvolvimento de estratégias para ajudar as pessoas a administrar seus assuntos financeiros para atingir os objetivos de sua vida”.

Um bom planejamento financeiro é essencial para a obtenção de êxitos. Através de ações e procedimentos bem definidos é possível estabelecer um orçamento, acompanhar as contas e verificar os recursos disponíveis. Blanco (2014), afirma que “quanto antes entendermos a importância do planejamento financeiro, melhores decisões financeiras podemos tomar”.

O planejamento financeiro pessoal, como já especifica o nome, é individual e único. Cada pessoa pode optar por um tipo de controle, sendo este feito através de planilhas, anotações ou até mesmo softwares, o principal objetivo é reunir as informações necessárias para que seja possível criar e alimentar o fluxo de caixa de forma correta. Segundo Sell (2004), o fluxo de caixa orçado é realizado a fim de facilitar a comparação e o entendimento das variações ocorridas em determinado período. Através desta ferramenta, é possível obter dados financeiros capazes de auxiliar na administração de seus recursos.

O planejamento financeiro significa saber onde, quando e como gastar o seu dinheiro. Ou seja, é necessário ter o controle de todas as despesas e recebimentos, isto significa anotar diariamente cada operação realizada e qual o meio de pagamento realizado. Assim, será possível realizar um efetivo controle das finanças pessoais e tomar decisões mais conscientes, sendo elas para reduzir os gastos ou para investir.

O Planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. O planejamento permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida, inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos. (MACEDO, 2007, p.26).

Dessa forma, é possível compreender a importância e os inúmeros benefícios que o planejamento financeiro pessoal possui. Pois, proporciona uma vida mais equilibrada, auxilia na realização de sonhos e objetivos, elimina dúvidas sobre o que foi feito com o dinheiro, ajuda a cortar gastos desnecessários, evita juros e dívidas, diminui o estresse e contribui para a criação de poupança. O fator mais importante é encontrar a ferramenta que melhor se adapte às necessidades do indivíduo e traçar seus objetivos.

**2.5. Fluxo de caixa**

Uma das principais ferramentas financeiras utilizadas por empresas é o Fluxo de Caixa, porém esta pode ser também usada para o controle de finanças pessoais. Segundo Hoji (2000, p. 79), “o fluxo de caixa é um esquema que representa as entradas e saídas de caixa ao longo do tempo. Em um fluxo de caixa, deve existir pelo menos uma saída e pelo menos uma entrada (ou vice-versa)”. A partir da sua elaboração é possível observar e verificar futuras escassez de recursos para cobrir gastos ou pode ser identificado a possibilidade de ser fazer investimentos com o dinheiro que está parado.

O fluxo de caixa é realizado a fim de facilitar a comparação e o entendimento das mudanças ocorridas em um determinado tempo. Através do fluxo é possível obter informações financeiras capazes de auxiliar na administração dos recursos, além disso, ao analisar seus dados o processo de tomada de decisões se torna mais simples e apresenta menos riscos aos indivíduos.

Além do seu principal objetivo de auxiliar na projeção de entradas e saídas dos recursos financeiros em um determinado período, de acordo com Zdanowicz (2000), a elaboração do fluxo de caixa também possui outros objetivos como, por exemplo:

Empregar, da melhor forma possível, os recursos financeiros disponíveis, evitando que fiquem desalocados; planejar e controlar os recursos financeiros, em termos de ingressos e desembolsos de caixa, através das informações contidas no fluxo de caixa; saldar as obrigações na data do vencimento; buscar o perfeito equilíbrio entre ingressos e desembolsos de caixa; analisar as fontes de crédito que oferecem empréstimos menos onerosos, em caso de necessidade de recursos; desenvolver o controle dos saldos de caixa e dos créditos a receber. (ZDANOWICZ, 2000, p.24).

Sendo assim, é possível notar que através da elaboração do fluxo de caixa realizar o planejamento financeiro se torna mais fácil. Pois, da mesma forma como ocorre no meio empresarial, essa ferramenta pode ser utilizada por indivíduos para verificar quanto se gasta e ganha em um determinado período, na maioria dos casos esta análise é feita mensalmente. Desse modo, um dos seus grandes benefícios é prever despesas e receitas, assim facilitando a projeção e planejamento dos próximos meses, evitando surpresas inesperadas e promovendo o equilíbrio financeiro.

**3. METODOLOGIA**

A metodologia trata do estudo dos métodos, ou seja, é o estudo dos caminhos utilizados para se chegar a um determinado fim. É de suma importância para os trabalhos acadêmicos, pois é onde se realiza uma descrição minuciosa e rigorosa do objeto de estudo e das técnicas usadas nas atividades de pesquisa. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.83), o método científico é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permitem alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

Desta forma, do ponto de vista de sua natureza, o tipo de pesquisa utilizada no presente estudo foi a pesquisa aplicada. Pois tem como principal objetivo gerar conhecimento para a aplicação prática. Segundo Gil (1987, p.18), uma pesquisa sobre problemas práticos pode conduzir à descoberta de princípios científicos, da mesma forma que, uma pesquisa pura pode fornecer conhecimentos passíveis de aplicação prática imediata.

A abordagem da pesquisa é considerada quantitativa, já que utiliza expressões numéricas para quantificar opiniões e informações para um determinado estudo. De acordo com Malhotra (2001, p.155), a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estática.

Do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa pode ser classificada como descritiva. Pois, trata-se de um estudo que apresenta como principal finalidade a descrição de características de determinada população ou fenômeno.

Quando se diz que uma pesquisa é descritiva, se está querendo dizer que se limita a uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas. (CASTRO, 1976, p.66).

O procedimento técnico, por sua vez, utilizado na pesquisa foi o de levantamento de dados, o qual foi realizado através da aplicação de um questionário. Marconi e Lakatos (1996, p.88), definem o questionário como uma “série ordenada de perguntas respondidas sem a presença do pesquisador”. Dessa forma, utilizaram-se perguntas objetivas e fechadas de múltipla escolha, a fim de facilitar a compreensão dos respondentes e, também, a análise dos dados.

A fundamentação teórica da pesquisa foi baseada em pesquisa bibliográfica a vários autores da área de administração tanto de livros, quanto revistas técnicas de organismos credenciados. Trata-se de um estudo de caso, uma vez que os resultados da pesquisa não podem ser generalizados para todos os alunos da rede pública estadual, mas somente para os alunos da Escola pesquisada.

Cabe ressaltar, ainda, que o questionário foi desenvolvido via plataforma *Google Forms* e compartilhado com os alunos por meio do aplicativo de atividades do colégio Fatos, no período de 17/03/2023 a 20/03/2023. O universo da pesquisa é composto por cerca de 110 alunos matriculados no ensino médio da instituição e obteve resposta de 90 destes estudantes. Com base no universo e na amostra, foi possível calcular um grau de confiabilidade de 95% e a margem de erro da pesquisa é de 4%.

**4. RESULTADO E DISCUSSÃO**

Inicialmente são apresentados os dados levantados através da aplicação do questionário no colégio Fatos. Os dados são apresentados através de gráficos e suas interpretações e análises.

**4.1 Gênero dos alunos**

O primeiro ponto da pesquisa foi identificar o gênero dos alunos participantes, onde 63,3% são do sexo feminino, 36,7% são do sexo masculino e 0% como outros. Ver figura 2.

**4.2 Faixa etária dos alunos**

Outro ponto abordado no questionário da pesquisa foi a faixa etária dos alunos, em que 0%possuem até 13 anos, 57,8%são maiores de 13 anos e possuem até 16 anos, 40%são maiores de 16 anos e possuem até 18 anos e 2,2%estão acima dos 18 anos. Ver figura 3.

Figura 2. Gênero dos alunos

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Figura 3. Faixa etária (de idade) dos alunos

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

**4.3 Ano escolar dos alunos**

Foi questionado aos alunos em que ano escolar se encontram, 34,4% dos alunos respondentes estão no 1º ano do Ensino Médio, 32,3% estão no 2º ano do Ensino Médio e 33,3% estão no 3º ano do Ensino Médio. Ver figura 4.

Figura 4. Ano escolar dos alunos

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

**4.4 Renda mensal**

Também foi questionado no questionário sobre a renda mensal da família do aluno, em que dos respondentes 6,7% recebem até 1 salário-mínimo, 31,1% recebem acima de 1 salário e até 3 salários mínimos, 27,8% recebem acima de 3 e até 5 salários mínimos, 24,4% recebem acima de 5 salários mínimos e 10% responderam não sei. Ver figura 5.

Figura 5. Renda mensal

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

**4.5 Nível em que já ouviram falar sobre educação financeira**

A fim de apurar se os alunos já ouviram falar sobre educação financeira, foi questionado com qual frequência ouviram sobre o tema. Em que 2,2% dos alunos respondentes responderam que nunca ouviram falar sobre o tema, 52,2% ouviram

poucas vezes, 33,3% ouvem com frequência e 12,3% ouvem com muita frequência. Ver figura 6.

Figura 6. Nível em que já ouviram falar sobre educação financeira

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

**4.6 Meio por onde ouviram falar sobre educação financeira**

Quando questionador por qual meio ouviram falar sobre educação financeira, 24% dos participantes responderam que ouviram na escola, 48% na internet, 2,7% em jornais, revistas ou livros, 22,7% por familiares ou amigos e 2,6% por outros meios. Ver figura 7.

Figura 7. Meio por onde ouviram falar sobre educação financeira

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

**4.7 Participação no mercado de trabalho**

Foi questionado, também, aos participantes se desempenham alguma atividade laboral. Dos respondentes, 6,7% são jovem aprendiz, 2,2% fazem estágio, 14,4% já trabalham, 3,3% responderam outros e 73,4% não desempenham nenhuma atividade laboral. Ver figura 8.

Figura 8. Participação no mercado de trabalho

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

**4.8 Recebimento de mesada**

Os participantes da pesquisa foram abordados sobre o recebimento de mesada, em que cerca de 2,2% afiram que recebem semanalmente, 26,7% recebem mensalmente, 15,6% responderam que às vezes recebem e 55,5% não recebem. Ver figura 9.

Figura 9. Recebimento de mesada

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

**4.9 Poupança**

Foi questionado aos participantes se em âmbito familiar possuem ou não o hábito de poupar, assim, 5,6% responderam que nunca, 32,2% poucas vezes, 31,1% quase sempre, 15,6% sempre e 15,5% não soube responder. Ver figura 10.

Figura 10. Poupança

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

**4.10 Ferramenta de controle financeiro**

Foi questionado aos alunos se conhecem ou utilizam alguma ferramenta de controle financeiro, a fim de compreender o quanto possuem conhecimento sobre o assunto. Dos respondentes, 21,1% conhecem, mas não fazem uso, 26,7% conhecem e usam, 27,8% não conhecem, mas possuem interesse em passar a conhecer, 2,2% não conhecem e não possuem interesse e 22,2% responderam não saberem. Ver figura 11.

Figura 11. Ferramenta de controle financeiro

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

**4.11 Compras a prazo**

No intuito de analisar e entender os hábitos de compra dos participantes e familiares, foi questionado se costumam realizar compras a prazo, onde 6,7% responderam que nunca, 35,6% poucas vezes, 36,7% quase sempre, 12,2% sempre e 8,8% não souberam responder. Ver figura 12.

Figura 12. Compras a prazo

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

**4.12 Encargos financeiros**

Foi questionado, também, se ao realizarem uma compra a prazo os alunos e seus familiares possuem o costume de calcularem o valor referente aos encargos financeiros da compra como, por exemplo, juros, correção monetária etc. Dos respondentes, 21,1% responderam nunca, 20% raramente, 17,8% às vezes, 30% sempre e 11,1% não souberam responder. Ver figura 13.

Figura 13. Encargos financeiros

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

**4.13 Gastos planejados**

Outro questionamento realizado foi em relação aos gastos do estudante e seus familiares, se são ou não planejados. Dos respondentes, 6,7% responderam que nunca, 32,2% poucas vezes, 32,2% quase sempre, 18,9% sempre e 10% responderam não saber. Ver figura 14.

Figura 14. Gastos planejados

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

**4.14 Importância da educação financeira na vida das pessoas em geral**

Foi questionado aos participantes sobre o que achavam da afirmativa: Aprender sobre educação financeira é importante na vida das pessoas em geral. Dos alunos respondentes, 84,4% responderam que concordam plenamente, 12,3% concordam parcialmente, 3,3% discordam parcialmente e 0% discordam plenamente. Ver figura 15.

Figura 15. Importância da educação financeira na vida das pessoas em geral

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

**5. CONSIDERACÕES FINAIS**

Este trabalho apresenta como tema principal o nível de Educação Financeira dos alunos do Ensino Médio do Colégio Fatos. O objetivo principal da pesquisa é identificar o nível de educação financeira dos acadêmicos do ensino médio de um colégio da rede particular do município de Aparecida de Goiânia, auxiliando a conhecer os hábitos de consumo e condições financeiras, tanto dos alunos como dos familiares.

A pesquisa aborda aspectos importantes relacionados a Educação Financeira, o que possibilita a análise de dados e resulta em informações cruciais para a compreensão do nível de entendimento financeiro dos alunos da instituição. Dessa forma, com o intuito de identificar o público respondente foi questionado o gênero, em que a maioria 63,3% são do sexo feminino, 36,7% são do sexo masculino e 0% se identificam como outros. Em relação à faixa etária, grande parte dos alunos, cerca de 57,8%são maiores de 13 anos e possuem até 16 anos, 40%são maiores de 16 anos e possuem até 18 anos, 2,2%estão acima dos 18 anos e 0% possuem até 13 anos. Quanto ao ano escolar dos alunos a maioria estão no 1º ano do ensino médio, cerca de 34,4%, 32,3% estão no 2º ano do Ensino Médio e 33,3% estão no 3º ano do Ensino Médio.

Outra questão abordada, com o objetivo de identificar o público respondente da pesquisa, foi sobre a renda mensal familiar, em que a maioria, 31,1%, recebe acima de 1 salário mínimo e até 3 salários mínimos, dos demais respondentes 6,7% recebem até 1 salário-mínimo, 27,8% recebem acima de 3 e até 5 salários mínimos, 24,4% recebem acima de 5 salários mínimos e 10% responderam não sei. Deste resultado é possível já identificar que, assim como na sociedade em geral, nesta pesquisa, a grande parcela está inserida nas classes B e C.

Com o intuito de identificar o quanto conhecem sobre educação financeira, foi questionado aos alunos o nível em que já ouviram falar sobre o tema. O resultado pode ser considerado como insatisfatório e, também, preocupante, pois dos alunos respondentes, 52,2% ouviram poucas vezes 33,3% ouvem com frequência, 2,2% nunca ouviram falar e somente 12,3% ouvem com muita frequência. A fim de medir a contribuição do ensino escolar para o conhecimento financeiro dos alunos e de verificar por onde aprenderam sobre o tema, foi perguntado o meio por onde ouviram falar sobre educação financeira e a grande maioria, 48% ouviram através da internet, 24% responderam que na escola, 22,7% por familiares ou amigos, 2,7% em jornais e 2,6% por outros meios, assim, é possível notar como a internet vem contribuindo e facilitando o ensino de diversos assuntos que antes só era possível aprender no meio escolar.

Foi questionado aos alunos, também, quantos desempenham alguma atividade laboral, com o objetivo de identificar se já possuem algum conhecimento sobre o mercado de trabalho e dos respondentes 73,4% ainda não trabalham, 14,4% já trabalham, 6,7% são jovem aprendiz, 2,2% fazem estágio e 3,3% desempenham outras atividades. Além disso, para averiguar se os alunos já possuem o seu próprio dinheiro foi perguntado se recebem alguma mesada e a grande maioria, 55,5%, responderam que não recebem, 26,7% recebem mensalmente, 2,2% recebem semanalmente e 15,6% às vezes recebem.

O hábito de poupar também foi um dos assuntos abordados na pesquisa, com o intuito de identificar ser as famílias brasileiras possuem o costume de pouparem, além de que costumes e hábitos aprendidos na infância possuem maior chance de serem repetidos e seguidos por toda a vida. O resultado não é o desejado e demonstra que a poupança ainda é pouco utilizada, pois 32,2% responderam que poucas vezes poupam, 31,1% quase sempre, 15,6% sempre, 15,5% não souberam responder e somente 5,6% responderam que nunca. Quando questionados se conhecem ou utilizam alguma ferramenta para controle financeiro, 27,8% não conhecem, 26,7% conhecem e usam, 22,2% responderam não saberem, 21,1% conhecem e não fazem uso e apenas 2,2% não conhecem e não possuem interesse. Apesar do resultado equilibrado, é possível notar que a maioria dos alunos não possuem nenhum conhecimento e o número dos que não sabem também é significativo.

Outra questão abordada foi em relação ao hábito de realizarem compras a prazo, onde foi possível notar novamente o equilíbrio entre as respostas em que 36,7% responderam quase sempre e logo em seguida 35,6% responderam poucas vezes, 12,2% responderam sempre, 6,7% nunca e 8,8% não souberam responder. Sobre os encargos financeiros, o resultado é considerado bom, pois 30% votaram que ao realizarem uma compra a prazo sempre calculam o valor referente aos encargos, 21,1% responderam nunca, 20% raramente, 17,8% às vezes e apenas 11,1% não souberam responder.

Também foi pesquisado sobre os gastos planejados, um dos principais objetivos da educação financeira é ensinar a importância de se ter controle sobre o seu próprio dinheiro e ao realizar o planejamento financeiro é possível definir os gastos e até mesmo se preparar para acontecimentos inesperados. O resultado pode ser considerado bom, pois 32,2% responderam quase sempre, 32,2% poucas vezes, 18,9% sempre, 10% não souberam responder e somente 6,7% responderam nunca. Por fim, foi questionado aos alunos o quanto acham que a educação financeira é importante para a vida e o resultado pode ser considerado como excelente, já que 84,4% responderam que concordam plenamente, 12,3% concordam parcialmente, 3,3% discordam parcialmente e ninguém discorda plenamente.

Diante ao exposto, é possível identificar que a educação financeira ainda é um tema pouco abordado e discutido nas escolas. Por meio desta pesquisa, é notório que os alunos do Colégio Fatos ainda conhecem pouco sobre o tema e para a grande maioria que conhecem foi através da internet. Para que se tornem cidadãos capazes de administrarem suas finanças, de consumirem conscientemente e de se tornarem adultos financeiramente responsáveis é importante que as instituições de ensino abordem mais o tema, por meio de palestras, aulas e que incentive seus alunos a estudarem e praticarem hábitos financeiros saudáveis.

**REFERÊNCIAS**

ALBERGONI, L. Introdução à economia: Aplicações no cotidiano. São Paulo: Atlas S.A, 2015.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. O programa de educação financeira do Banco Central, 2013. Disponível em:< <https://www.bcb.gov.br/pre/bcuniversidade/introducaoPEF.asp>>. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

BLANCO, S. Planejamento Financeiro, 2014. Disponível em:<https://orama-media.s3.amazonaws.com/ebooks/eBook-%C3%93rama-Planejamento-Financeiro.pdf?Signature=rCqUR5LHUqCcGRbQJwzwn8nixCE%3D&Expires=14217>. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

CASTRO, C. M. Estrutura e apresentação de publicações científicas. São Paulo: McGraw-Hill, 1976.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO (CNC). Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), 2020. Disponível em:<http://www.cnc.org.br/editorias/economia/pesquisas/ pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-junho-0>. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA. BTG Pactual Digital, 2022. Disponível em:< <https://www.btgpactualdigital.com/como-investir/artigos/financas/educacao-financeira-o-que-e-importancia-livros-e-dicas?cmpid=c04:m05:google:11177116067::110394111315&utm_medium=spl&utm_source=google&utm_campaign=11177116067&utm_content=110394111315&creative=603002635856&adposition=&keyword=&matchtype=&targetid=aud-310545301105:dsa-1592469244208&device=c&feeditemid=&loc_interest_ms=&loc_physical_ms=9101820&placement=&s_kwcid=AL!9288!3!603002635856!!!g!!&gclid=CjwKCAjw4c-ZBhAEEiwAZ105RcE-Gz8WxRk85uBjE1UbIvjHD0pARzlStRuAW-Q-osA1I6mUc19KExoCbycQAvD_BwE>.>. Acesso em: 11 de setembro de 2022.

Gil, A. C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

HALFELD, M. Investimentos – Como administrar melhor seu dinheiro. 3 a. ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2001.

HIRA, T. K. *Personal Finance: Past, Present and Future*, 2009. Disponível em:<<http://ssrn.com/abstract=1522299>.>. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

HOJI, M. **Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial.** São Paulo: Atlas, 2000.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo socioeconômico 2015. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em:<http://www.ibge.org.br/>. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A. e PANOS, G. A. Financial Literacy and the Financial Crisis, 2012. Disponível em:<<http://ssrn.com/abstract=2038765>.>. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

LUQUET, M; ASSEF, A. 20 lições essenciais para ter as contas em dia. São Paulo: Saraiva, 2007. 102 p.

MACEDO JR, J.S. A árvore do dinheiro – guia para cultivar sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MACEDO JR, J.S. A árvore do dinheiro – guia para cultivar sua independência financeira. Florianópolis: Insular, 2013.

MALHOTRA, N. Pesquisa de marketing. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. V.. Metodologia científica. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness, 2005. Disponível em:< https://www.oecd.org/finance/financial-education/33865427.pdf>. Acesso em: 11 de setembro de 2022.

Percentuais de endividados e inadimplentes são os maiores em 12 anos. Rádio Agência Brasil, 2022. Disponível em:< <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/economia/audio/2022-05/percentuais-de-endividados-e-inadimplentes-sao-os-maiores-em-12-anos#:~:text=A%20propor%C3%A7%C3%A3o%20de%20fam%C3%ADlias%20endividadas,de%20Bens%2C%20Servi%C3%A7os%20e%20Turismo>.>. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

Planejamento financeiro. Planejar, 2022. Disponível em:< <https://planejar.org.br/planejamento-financeiro/>>. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

SAVOIA, J.R.F.; SAITO, A.T.; SANTANA F.A.. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro, vol. 41, nº6, p.1121-1141, 2007. Disponível em:<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/>>. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

SEABRA, Rafael. Como Investir Dinheiro. Recife, PE: Ed. do Autor, 2013. Disponível em:<<http://comoinvestirdinheiro.com.br/ComoInvestirDinheiro-Amostra.pdf.>.> Acesso em: 23 de setembro de 2022.

SELL, G. K. Uma sistemática para inserir a contabilidade gerencial no processo decisório nas empresas: um estudo de caso. Dissertação de Mestrado. Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

SERASA EXPERIAN. Bate recorde o número de inadimplentes, revela levantamento inédito da Serasa Experian, 2022. Disponível em:< <http://www.noticias.serasaexperian.com.br/bate-recorde-o-numerode-inadimplentes-revela-levantamento-inedito-da-serasa-experian/>>. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

SILVA, J. T. L.; SOUZA, D. A.; FAJAN, F. D. Análise do endividamento e dos fatores que influenciam o comportamento de alunos universitários. XII SEGET, Resende, 2015.

ZDANOWICZ, J. E.. Fluxo de caixa: uma decisão de planejamento e controle financeiros. 8ª edição. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2000.

1. Acadêmica do Curso de Administração da Pontifícia Universidade Católica de Goiás – [yohana\_fernandes2@hotmail.com](mailto:yohana_fernandes2@hotmail.com), matrícula: 20192002300629. [↑](#footnote-ref-1)
2. Mestre em Engenharia de Produção com ênfase em Planejamento Estratégico (UFSC) Professor Efetivo do Curso de Administração PUC Goiás – laraich@yahoo.com.br [↑](#footnote-ref-2)